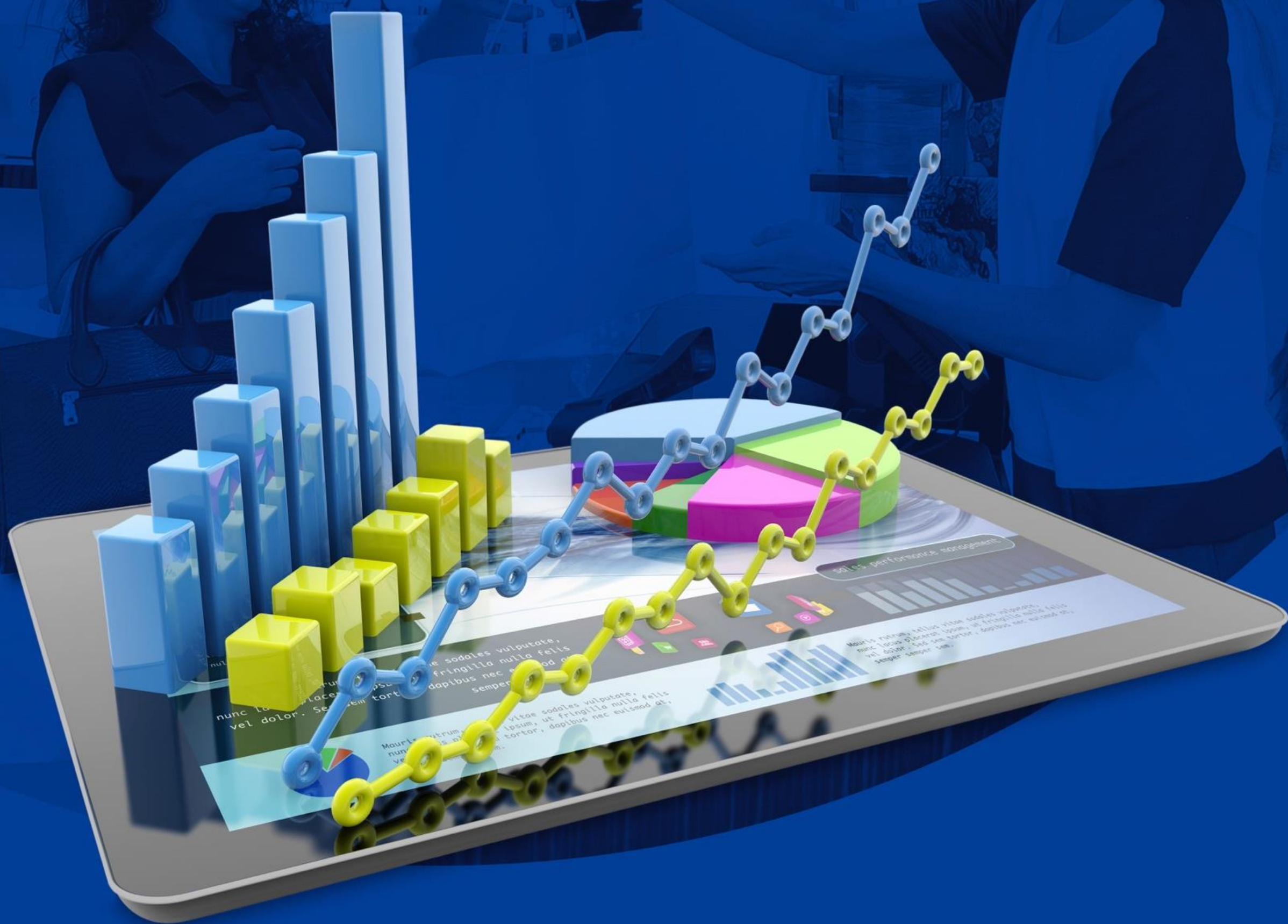




PANORAMA DO COMÉRCIO

DEZEMBRO/2024



RESUMO

EM BUSCA DA CREDIBILIDADE PERDIDA: ATIVIDADE ECONÔMICA SEGUE RESILIENTE, MAS AS INCERTEZAS FISCAIS E O AMBIENTE EXTERNO PRESSIONAM O DÓLAR E MUDAM O PATAMAR DOS JUROS

Não estranhe o leitor se identificar um contraste na leitura do cenário econômico. Os dados do PIB confirmam a resiliência da atividade econômica, enquanto as projeções para 2025 se deterioram, o dólar dispara e COPOM promove um choque na taxa básica de juros.

De acordo com o IBGE, o PIB acumula alta de 3,3% no ano. As projeções para o ano, considerando o quarto trimestre, apontam para um crescimento de 3,2% do PIB em 2024. O resultado caminha para ser bem melhor do que previsto no início do ano, quando se projetava avanço de 1,6% no PIB.

O dinamismo da atividade vem favorecendo as vendas do comércio. No acumulado de janeiro a outubro de 2024, o avanço das vendas do comércio varejista foi de 5,0%; no varejo ampliado, que considera o conjunto de todas as atividades segmentadas pelo IBGE, a alta foi parecida, de 4,9%.

No quadro do consumidor, constata-se uma queda do desemprego, uma gradual melhora da confiança e avanço na renda média, refletindo o momento da atividade econômica.

Panorama do Comércio

**5,0%**

Crescimento das vendas do comércio varejista de jan-24 a out-24

**4,9%**

Crescimento das vendas do varejo ampliado de jan-24 a out-24

**8 de 11**

Vendas cresceram em 8 das 11 atividades segmentadas

Panorama Macro

**4,9%**

Inflação no acumulado dos 12 meses encerrados em nov-24

**6,4%**

Taxa de desemprego no 3º tri de 2024

**12,25%**

Taxa SELIC

O grande impasse continua sendo a questão fiscal. O governo apresentou um pacote com cortes de gastos relevantes para os próximos anos, mas gerou ruído por apresentar uma proposta de alteração na cobrança do imposto de renda, apesar de prometer que a medida será fiscalmente neutra.

As incertezas elevaram as projeções para a inflação de 2025. No Boletim Focus divulgado em 09 de dezembro, o mercado projetou, para o próximo ano, alta de 4,6% para o IPCA, o que colocaria a inflação mais uma vez acima do teto da meta. A deterioração das expectativas levou o COPOM a promover uma elevação de 1 ponto percentual na taxa básica de juros, acima do que esperava o mercado, e a sinalizar novas altas de mesma magnitude.

As projeções indicam um crescimento de 2,0% para o PIB de 2025, o que significaria uma desaceleração com relação a 2024. A nova trajetória dos juros poderá impactar ainda mais a atividade econômica nos próximos meses. Nesse sentido, o resgate da confiança no cumprimento das metas fiscais será fundamental para neutralizar as incertezas, permitindo uma trajetória mais favorável para os juros do que a prevista no momento. Credibilidade será o nome jogo.

Termômetro do consumidor



3,6%

Crescimento do Indicador de Confiança do Consumidor entre nov-24 e nov-23



3,7%

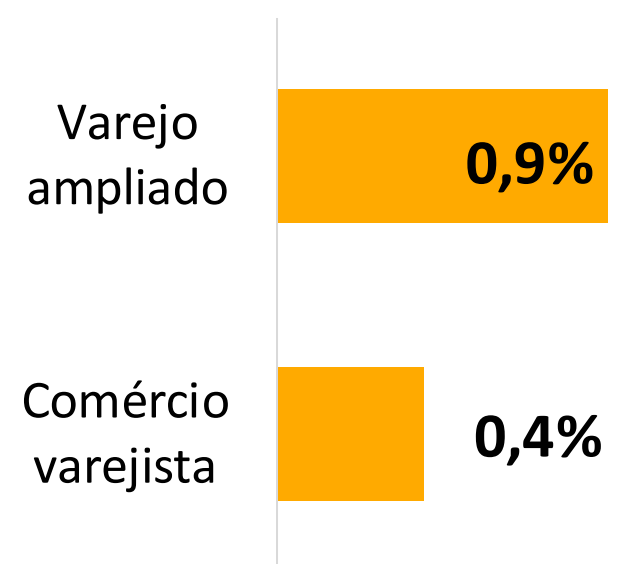
Crescimento da renda média real entre o 3º tri de 2024 e o 3º tri de 2023

VENDAS DO COMÉRCIO

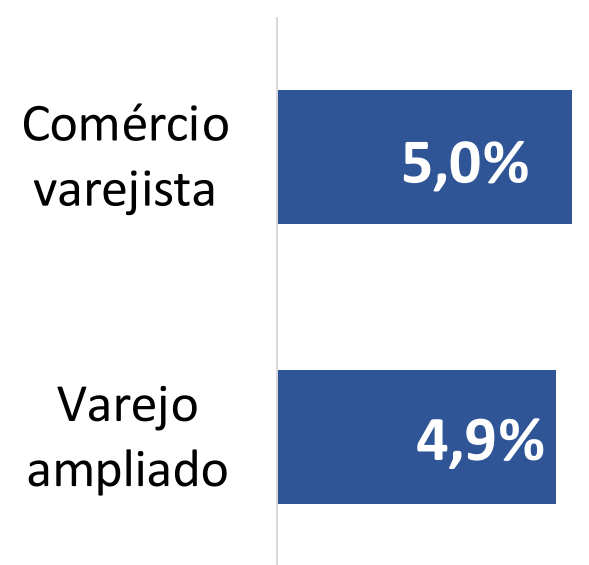
Vendas do varejo ampliado crescem em outubro e acumulam alta de 4,9% no ano; Black Friday de 2024 supera os resultados de 2023, mostra indicador da Cielo

Dados do IBGE mostram que, em outubro de 2024, as vendas do comércio cresceram. Na comparação mensal, entre outubro de 2024 e o mês imediatamente anterior, o avanço foi de 0,9% para o varejo ampliado e de 0,4% para o comércio varejista. O varejo ampliado considera o conjunto de todas as atividades comerciais, enquanto o comércio varejista desconsidera as vendas de segmentos mais específicos, como veículos, peças automotivas, materiais para construção e atacadista de alimentação e bebidas. Ampliando o horizonte de análise, observa-se que as vendas do comércio varejista cresceram 5,0% no acumulado do ano, que compara o período de janeiro a outubro de 2024 com o mesmo período de 2023. O varejo ampliado registrou crescimento muito próximo nessa base de comparação, com alta de 4,9%. Esses números indicam um avanço expressivo da atividade comercial em 2024. Embora os dados oficiais de novembro ainda não estejam disponíveis, os indicadores antecedentes sugerem resultados positivos, especialmente na semana da Black Friday. De acordo com o indicador da Cielo, as vendas cresceram no comércio físico e no e-commerce com as campanhas promocionais de novembro.

Variação mensal

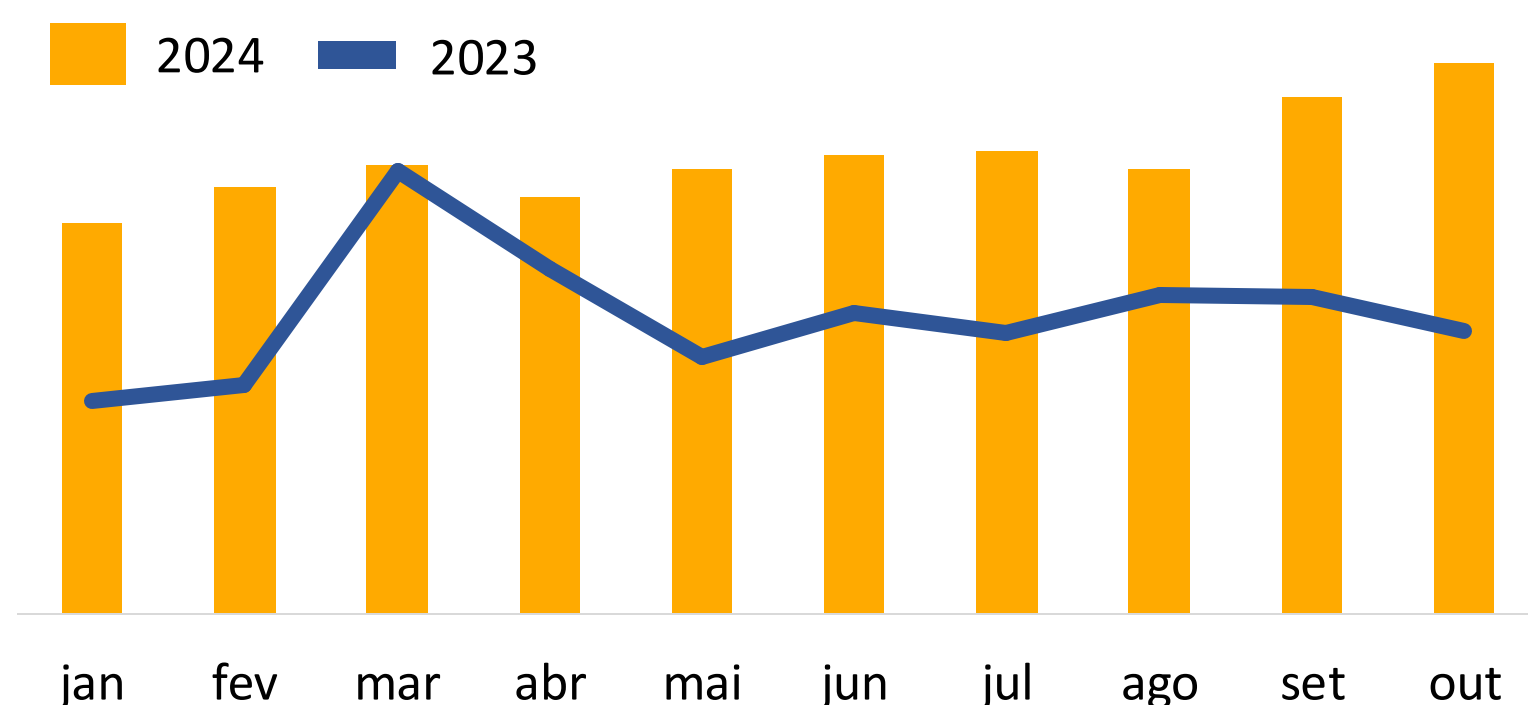


Acumulado no ano

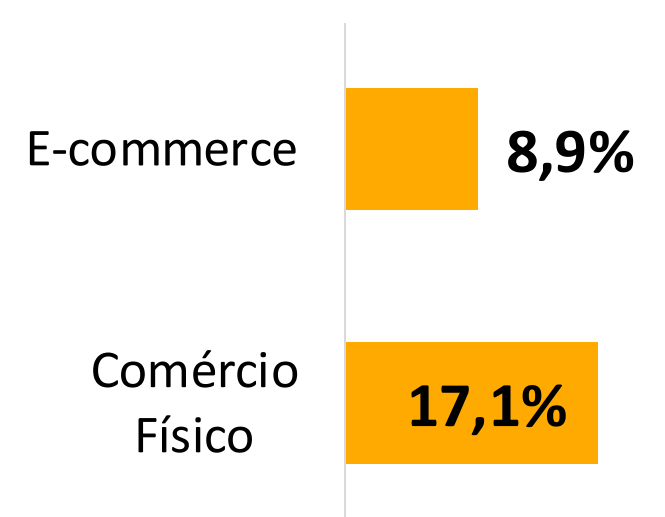


Vendas do varejo ampliado

Número índice (Média mensal de 2022 = 100)














Black Friday 2024



VENDAS DO COMÉRCIO POR SEGMENTO

Oito das 11 atividades comerciais segmentadas pelo IBGE registraram crescimento das vendas no acumulado de janeiro a outubro de 2024

Considerando o período de janeiro a outubro de 2024, na comparação com o mesmo período de 2023, a atividade comercial que apresentou o maior crescimento do volume de vendas foi a de “Artigos médicos e farmacêuticos”, com avanço de 14,9%. Na comparação mensal, entre outubro e setembro de 2024, as vendas desse segmento oscilaram para baixo (-1,1%), mas sem afetar a liderança do segmento. Já as vendas de “Veículos, motocicletas, partes e peças” avançaram 8,1% na comparação mensal, acumulando alta de 14,4% no ano. O segmento de Hipermercados e Supermercados registrou alta de 5,2% no acumulado do ano. Das 11 atividades segmentadas pelo IBGE, três apresentam queda das vendas de janeiro a outubro. A queda mais expressiva foi registrada pelo segmento de “Livros, jornais, revistas e papelaria”.

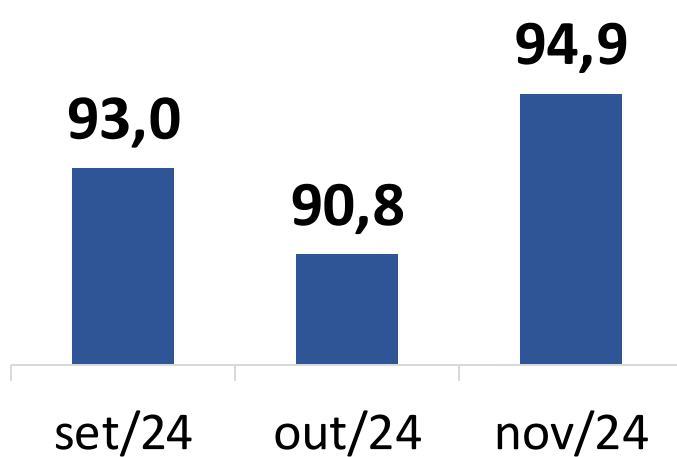
Segmento do comércio	Acumulado no ano	Mensal
 Artigos médicos e farmacêuticos	14,9%	-1,1%
 Veículos, motocicletas, partes e peças	14,4%	8,1%
 Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,9%	-1,5%
 Hipermercados e supermercados	5,2%	0,3%
 Material de construção	5,0%	0,7%
 Móveis e eletrodomésticos	3,9%	7,5%
 Tecidos, vestuário e calçados	2,1%	1,7%
 Materiais para escritório	1,7%	2,7%
 Combustíveis e lubrificantes	-2,0%	1,3%
 Atacadista de alimentação e bebidas	-6,6%	-
 Livros, jornais, revistas e papelaria	-7,8%	0,3%

INDICADOR DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO

Puxada pela percepção da situação atual, confiança do comércio sobe em novembro de 2024 e alcança o segundo melhor resultado de 2024

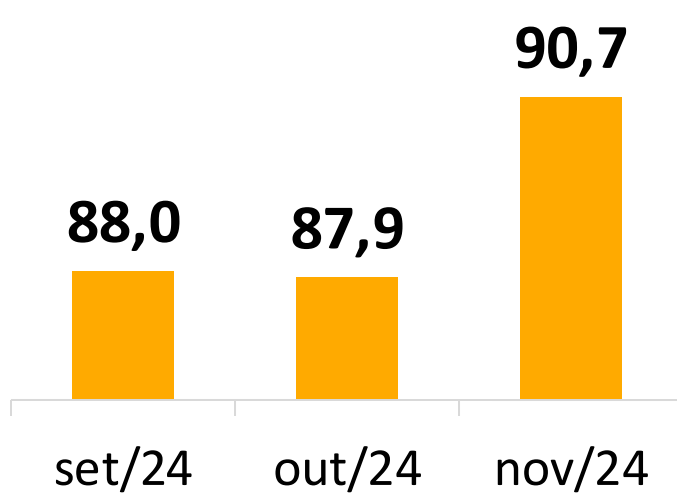
Situação Atual

Número índice (de zero a 200)



Expectativas

Número índice (de zero a 200)



O Indicador de Confiança do Comércio, apurado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), registrou 92,7 pontos em novembro de 2024, um resultado acima do observado nos últimos meses. Considerando os dados de janeiro a novembro de 2024, essa pontuação só ficou abaixo da verificada em abril de 2024. A abertura do indicador por componentes da confiança revela que a avaliação da situação atual passou de 90,8 em outubro para 94,9 pontos em novembro, com crescimento de 4,5% nessa comparação. As expectativas também melhoraram, chegando a 90,7 pontos – uma alta de 3,2% ante outubro. Os números corroboram um desempenho positivo das vendas no mês da Black Friday. O resultado oficial será conhecido no próximo mês. Na comparação com novembro de 2023, o Indicador de Confiança e seus componentes também avançaram: a avaliação da situação atual cresceu 2,7% e as expectativas cresceram 6,6%. Pela metodologia, pontuações acima de 100 indicam um estado de otimismo prevalente entre os empresários do setor. Apesar da melhora no último mês, o indicador segue distante dessa marca.

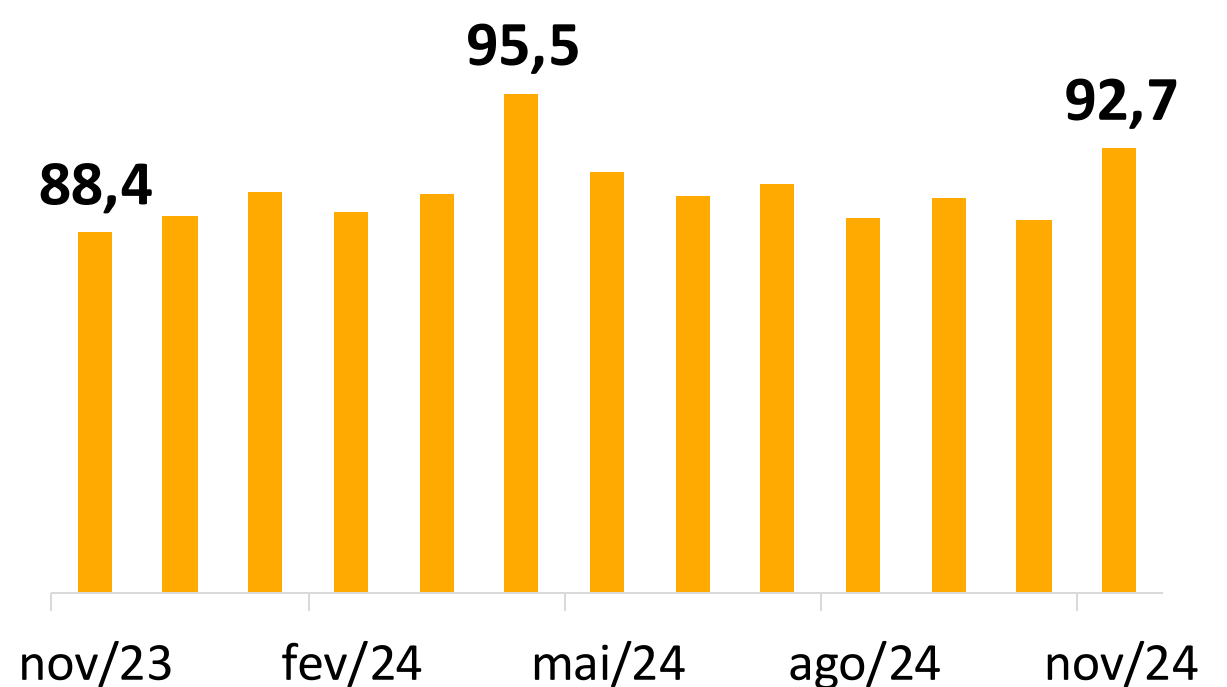
Variação da confiança

Variação mensal e anual

	Mensal	Anual
Confiança	4,2%	4,9%
Situação Atual	4,5%	2,7%
Expectativas	3,2%	6,6%

Indicador de Confiança do Comércio

Número índice (de zero a 200)



PIB DO 3º TRIMESTRE

PIB do 3º trimestre cresce 3,3% no acumulado do ano e confirma resiliência da atividade econômica; do lado da demanda, consumo das famílias avança 5,1%

PIB por setor

Acumulado no ano

PIB 3,3%

Agropecuária -3,5%

Serviços 3,8%

Comércio 3,5%

Indústria 3,5%

De acordo com o IBGE, no acumulado dos três primeiros trimestres de 2024, o PIB brasileiro cresceu 3,3% na comparação com os três primeiros trimestres de 2023. A abertura dos dados por setor mostra que o setor de serviços liderou o avanço do PIB no período, com alta de 3,8%. Analisado como parte do setor de serviços, o PIB do comércio registrou crescimento de 3,5% nos primeiros trimestres do ano, a mesma variação registrada pelo PIB industrial. Já o PIB agropecuário recuou 3,5%, depois do forte crescimento registrado em 2023. Entre os componentes da demanda, cabe destacar o desempenho do consumo das famílias, que registrou alta de 5,1%. e situa-se bem acima dos níveis pré-pandemia. Até o 3º trimestre de 2024, o crescimento do PIB em 2024 superou as projeções feitas no início do ano. Agora, projeta-se que, com o resultado do 4º trimestre, o PIB deverá crescer 3,2%. Em suma, a atividade econômica mostrou resiliência em 2024. As primeiras projeções para 2025 sugerem um crescimento de 2,0% para o PIB, o que representaria uma desaceleração com relação ao crescimento de 2024.

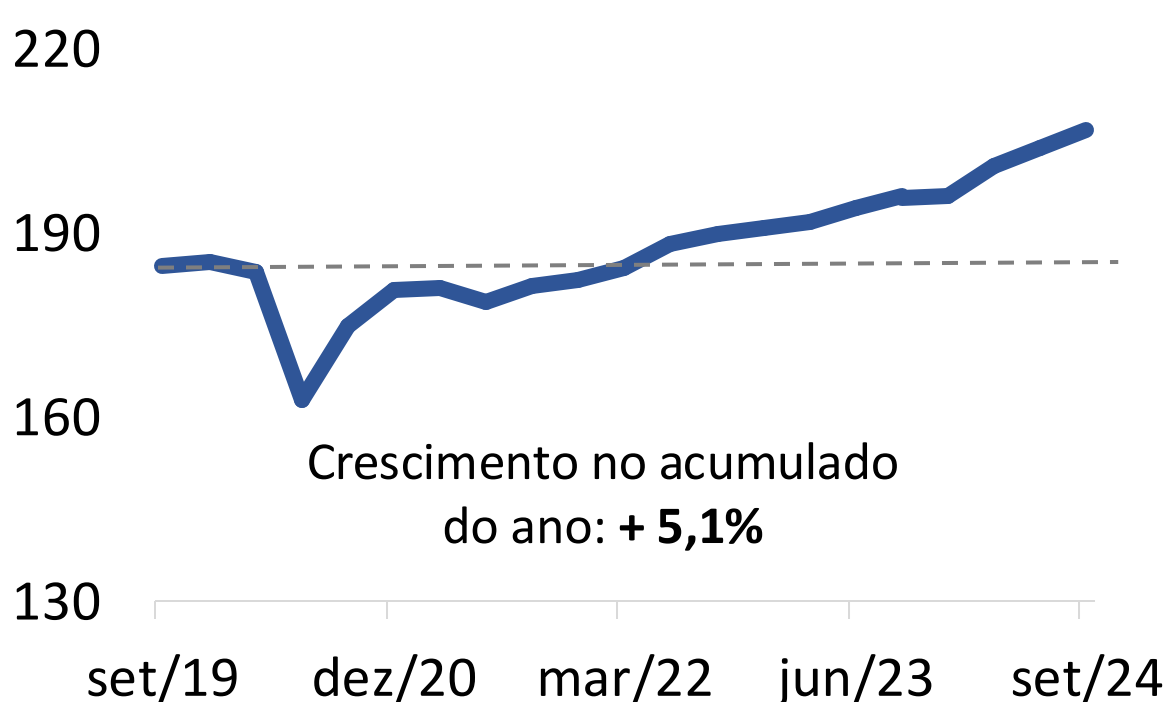


2,0%

Projeção de crescimento para o PIB em 2025

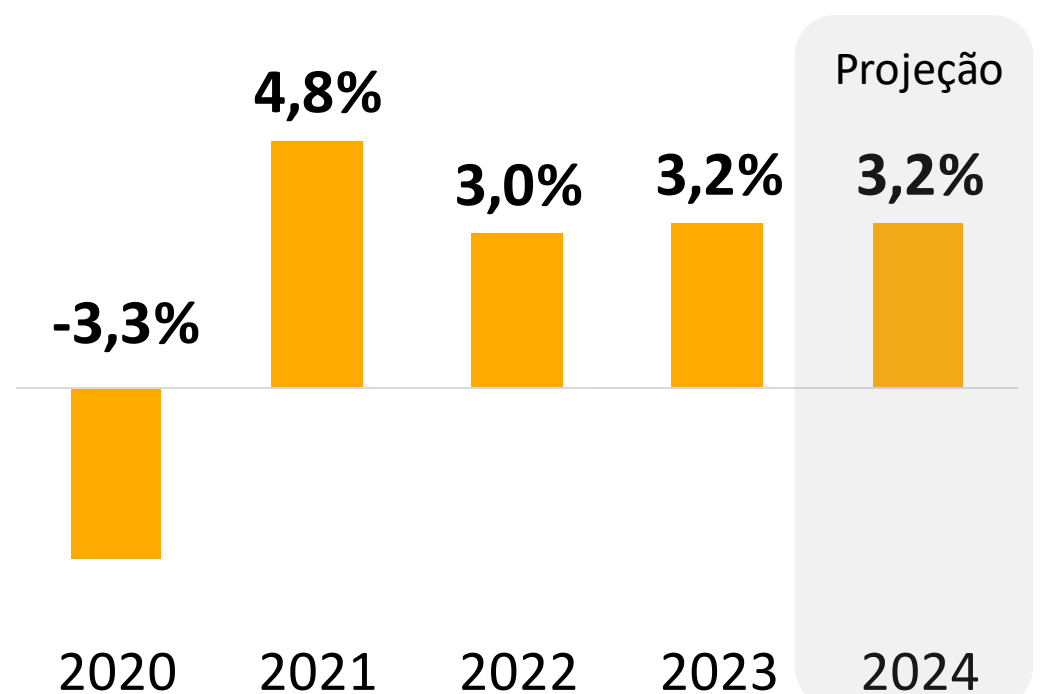
Índice do Consumo das Famílias

Número índice (1995 = 100)



Crescimento do PIB

Crescimento anual



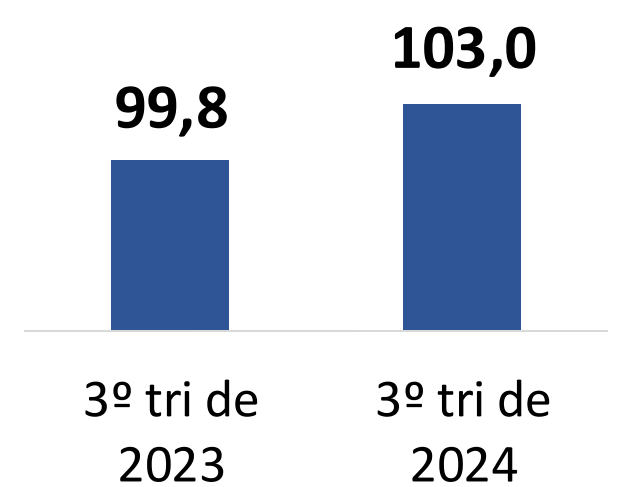
MERCADO DE TRABALHO

Taxa de desemprego recua para 6,4% no 3º trimestre de 2024, alcançando o menor patamar desde 2013; número de desempregados é estimado em 7 milhões

Dados do mercado de trabalho divulgados pelo IBGE mostram que, no 3º trimestre de 2024, a força de trabalho no Brasil chegou a 110 milhões. A força de trabalho é composta pelas pessoas que estão exercendo alguma atividade profissional ou que não estão empregadas, mas estão à procura de colocação. Dentro da força de trabalho, a pesquisa mostrou um total de 103,0 milhões de brasileiro com alguma profissão profissional. Esse número cresceu na comparação com o 3º trimestre de 2023 (99,8 milhões). Já o número de desempregados recuou de 8,3 milhões para 7,0 milhões no mesmo período. Refletindo esses dados, a taxa de desemprego, calculada como proporção de desempregados na força de trabalho, caiu para 6,4%, alcançando o menor valor desde o 3º trimestre de 2013. A análise da série histórica mostra que o desemprego atingiu um pico no 3º trimestre de 2020, mas passou a recuar a partir de meados de 2021. As projeções de instituições financeiras apontam para uma taxa mais alta do que a atual em 2025, podendo chegar a 7,0% no fim do próximo ano. Ainda assim, seria um nível historicamente baixo.

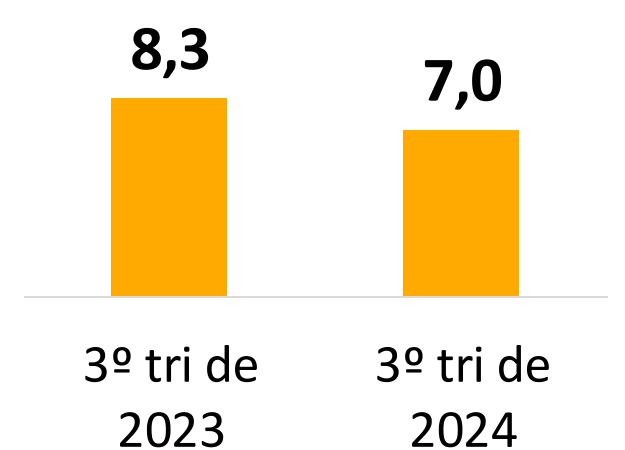
Pessoas ocupadas

Em milhões



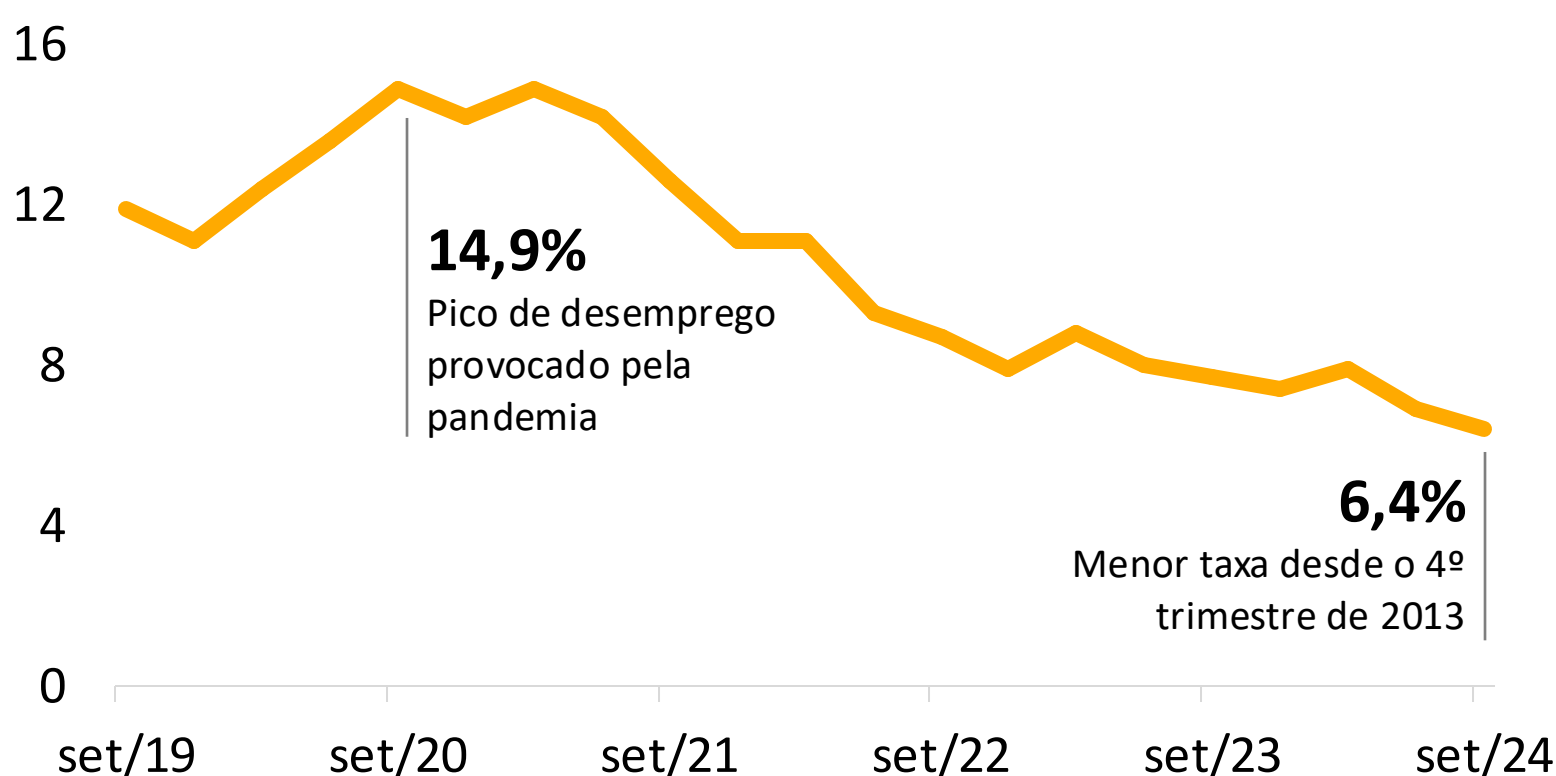
Número de Desempregados

Em milhões



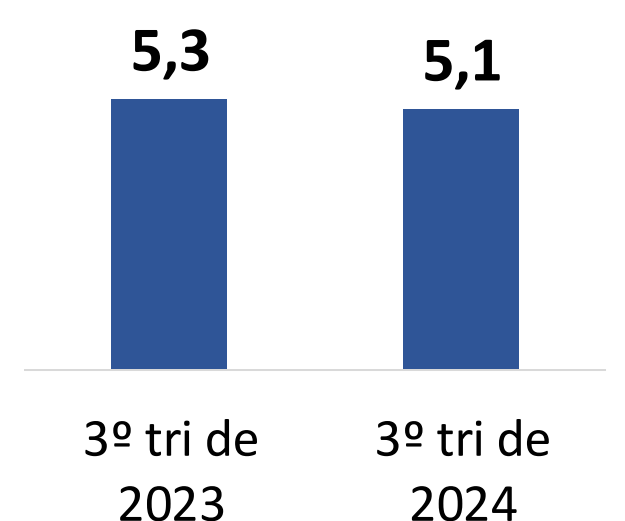
Taxa de desemprego

Em % da força de trabalho



Subocupados

Em milhões



INFLAÇÃO

IPCA acumula alta de 4,9% em novembro de 2024 e mercado já projeta novo rompimento da meta para 2025; câmbio pressiona os preços

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado pelo IBGE, registrou alta de 4,9% no acumulado dos 12 meses encerrados em novembro de 2024, permanecendo acima do teto da meta de inflação. O centro da meta, definido pelo Conselho Monetário Nacional, é de 3,0%, com uma margem de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos. Desde agosto de 2024, quando registrou alta de 4,2% no acumulado de 12 meses, o IPCA vem acelerando. Merece destaque a alta nos preços dos itens de alimentação e bebidas, que chegou a 7,6% -- a maior entre os grupos do IPCA. Já a inflação de serviços apresentou leve desaceleração nos últimos meses, acumulando alta de 4,7%. Por fim, as projeções para inflação futura, variável fundamental para definição da taxa SELIC, permanecem elevadas. No início de novembro, o mercado projetava uma inflação de 4,1% para 2025. No Boletim mais recente, a projeção passou para 4,6%, o que colocaria o resultado mais uma vez acima da meta. A alta do dólar é um dos fatores que pressionam as projeções para a inflação. No 2º semestre de 2024, a cotação da moeda americana teve valorização de 6,8%.

7,6%
Inflação do grupo de "Alimentação e bebidas" (12 meses)



4,7%
Inflação de Serviços (12 meses)

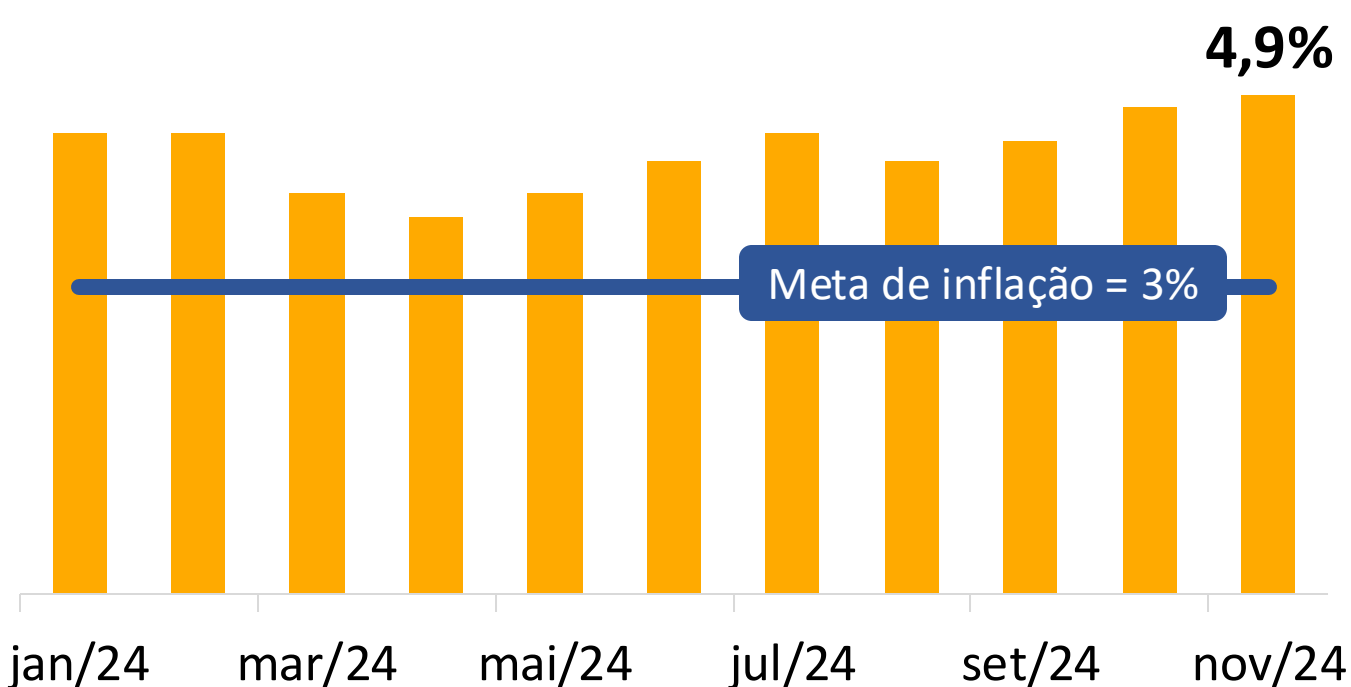


6,8%
Valorização da cotação do dólar no 2º semestre de 2024 (até 10-12-2024)



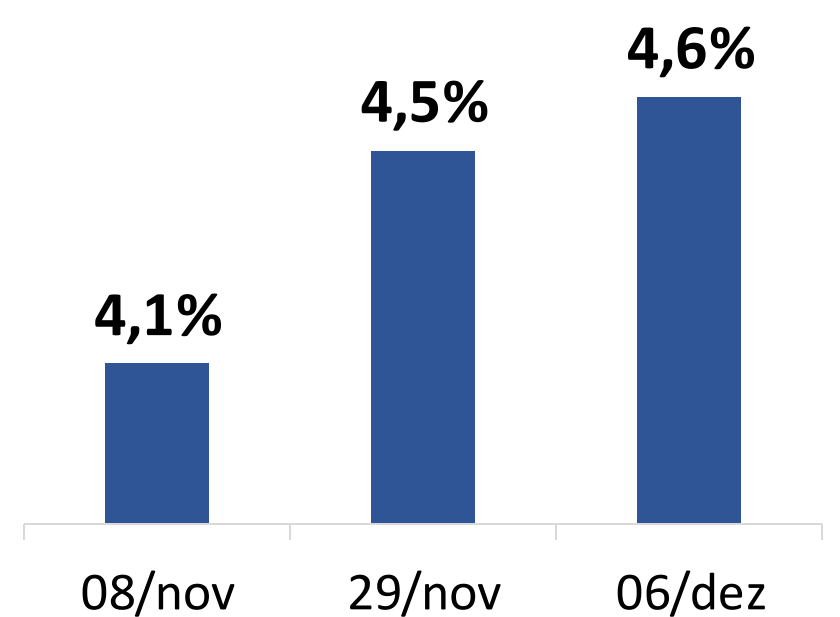
IPCA

Acumulado em 12 meses



Projeção para a variação do IPCA em 2025

Acumulado em 12 meses



POLÍTICA FISCAL E MONETÁRIA

No limite: dados de outubro sugerem cumprimento apertado da meta fiscal, mas cortes de gastos ainda são necessários para os próximos anos; COPOM eleva SELIC para 12,25%



R\$ 70 bi

Corte de gastos em 2025 e 2026 proposto pelo Ministério da Fazenda. De 2025 a 2030, a projeção é de **R\$ 327 bi**



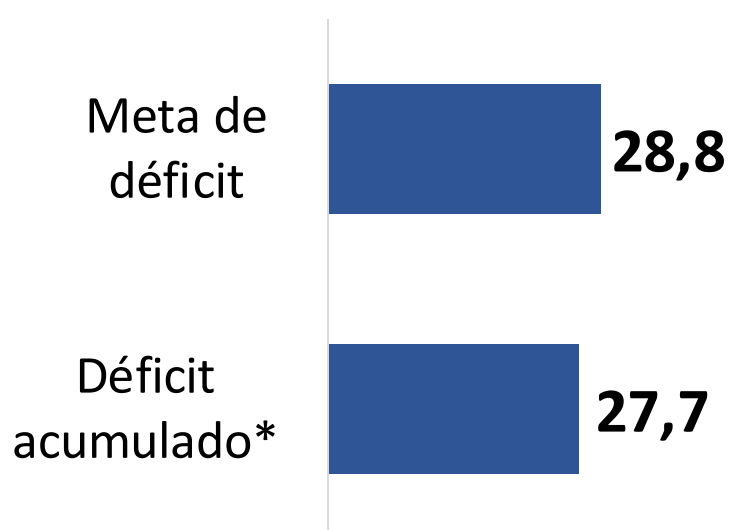
Meta fiscal

O arcabouço fiscal estabelece a meta de déficit zero em 2024, com uma tolerância de **R\$ 28,8 bi (0,25% do PIB)**

O Ministério da Fazenda apresentou um pacote de cortes de gastos. Com as medidas elencadas na proposta, projeta-se uma economia de R\$ 70 bilhões em 2025 e 2026 de R\$ 327 bi até 2023. As medidas terão que passar pelo crivo do Congresso. Analisando o desempenho mais recente das contas públicas, observa-se um déficit acumulado até outubro de R\$ 27,7 bilhões. A meta para 2024, segundo as regras do arcabouço fiscal, é de um déficit zero, com uma margem de tolerância de 0,25% do PIB. Isso significa que o déficit pode chegar até a R\$ 28,8 bi, sem descumprimento da meta. Os dados de outubro mostram, portanto, que execução fiscal está no limite da margem de tolerância. Para os próximos anos, o cumprimento da meta dependerá de novos cortes, tal como previsto no pacote fiscal. A percepção de que os gastos estão no limite e as incertezas em torno da aprovação do pacote fiscal gerou estresse no mercado, refletindo-se na cotação do dólar e na decisão do COPOM de acelerar o ritmo de elevação da taxa básica de juros. Com a mais recente decisão do COPOM, a SELIC termina 2024 fixada em 12,25% ao ano.

Execução x Meta fiscal

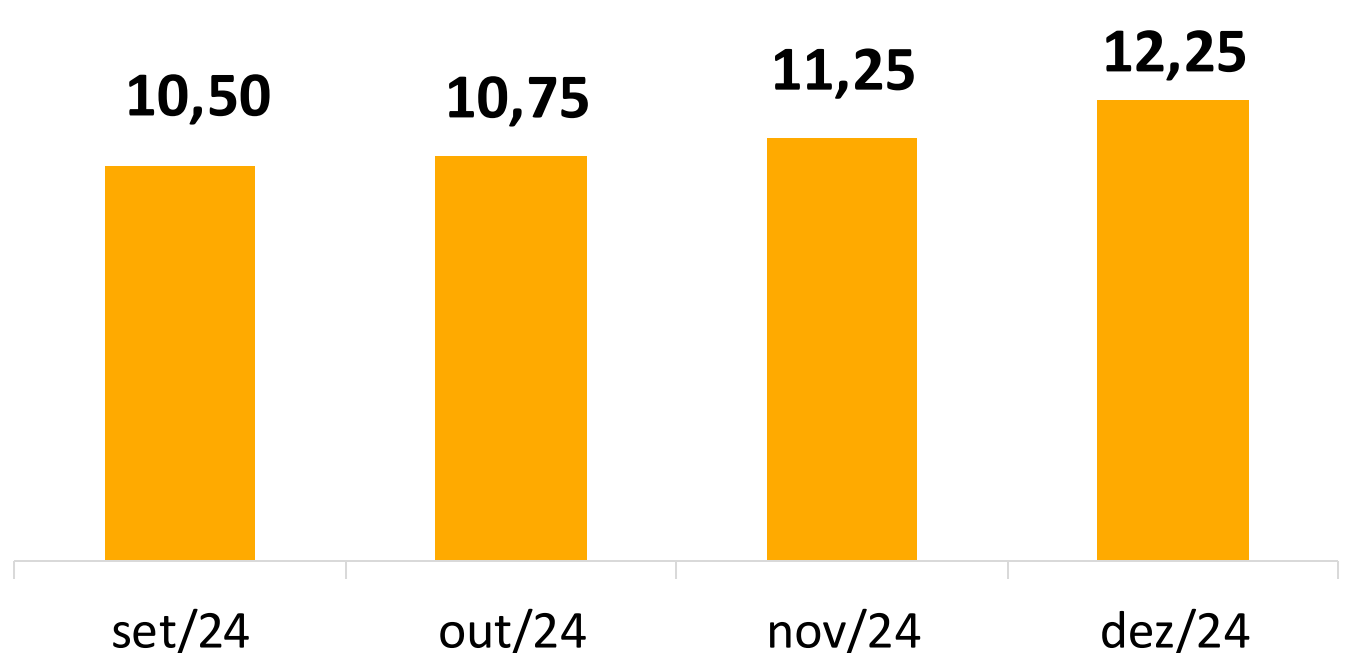
Em R\$ bilhões | Dados até outubro



*O déficit acumulado desconsidera os gastos com o enfrentamento da calamidade no Rio Grande do Sul

Taxa SELIC

% ao ano



MERCADO DE CRÉDITO

Saldo de crédito avança na comparação entre outubro de 2024 e outubro de 2023 e relação crédito-PIB chega a 54,5%; projeções apontam para crescimento do crédito em 2025

De acordo com dados do Banco Central do Brasil, o saldo de crédito para Pessoas Físicas (PF) chegou a 3,86 trilhões em outubro de 2024. Já o saldo de crédito a Pessoas Jurídicas chegou a 2,39 trilhões. O saldo de crédito representa a soma dos valores em aberto – vencidos ou a vencer – das operações de empréstimos e financiamentos feitas através do Sistema Financeiro Nacional (SFN). Somando o saldo de PF e PJ, o saldo total foi de R\$ 6,25 trilhões em outubro de 2024, o que representa 54,5% do PIB. Vale notar que a relação crédito-PIB cresceu ao longo do último ano, passando de 52,6% em outubro de 2023 para o patamar atual. Contribuem para o avanço do crédito o dinamismo da atividade econômica e um conjunto de reformas que estão tornando esse mercado mais eficiente, como o Cadastro Positivo. Por fim, observa-se que o saldo de crédito PJ cresceu 8,9% na comparação entre outubro de 2024 e o mesmo mês do ano anterior, enquanto o saldo PJ cresceu 12%. Para 2025, projeções coletadas pela FEBRABAN mostram que a tendência de crescimento do crédito deve ser mantida tanto para PF quanto para PJ.

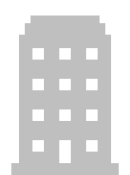
R\$ 3,86 tri

Saldo de crédito para Pessoas Físicas em out-24



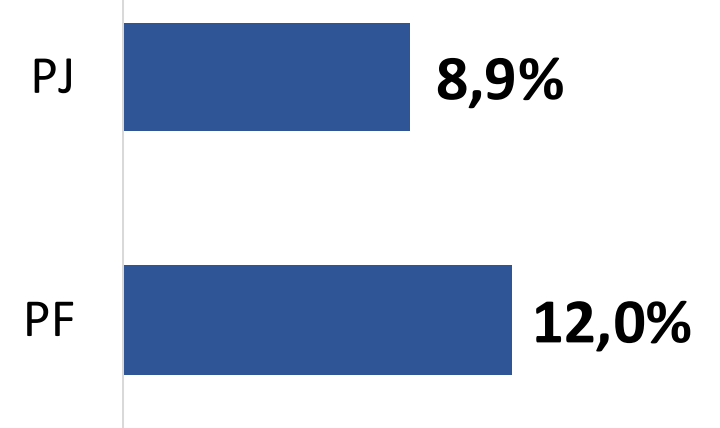
R\$ 2,39 tri

Saldo de crédito para Pessoas Jurídicas em out-24



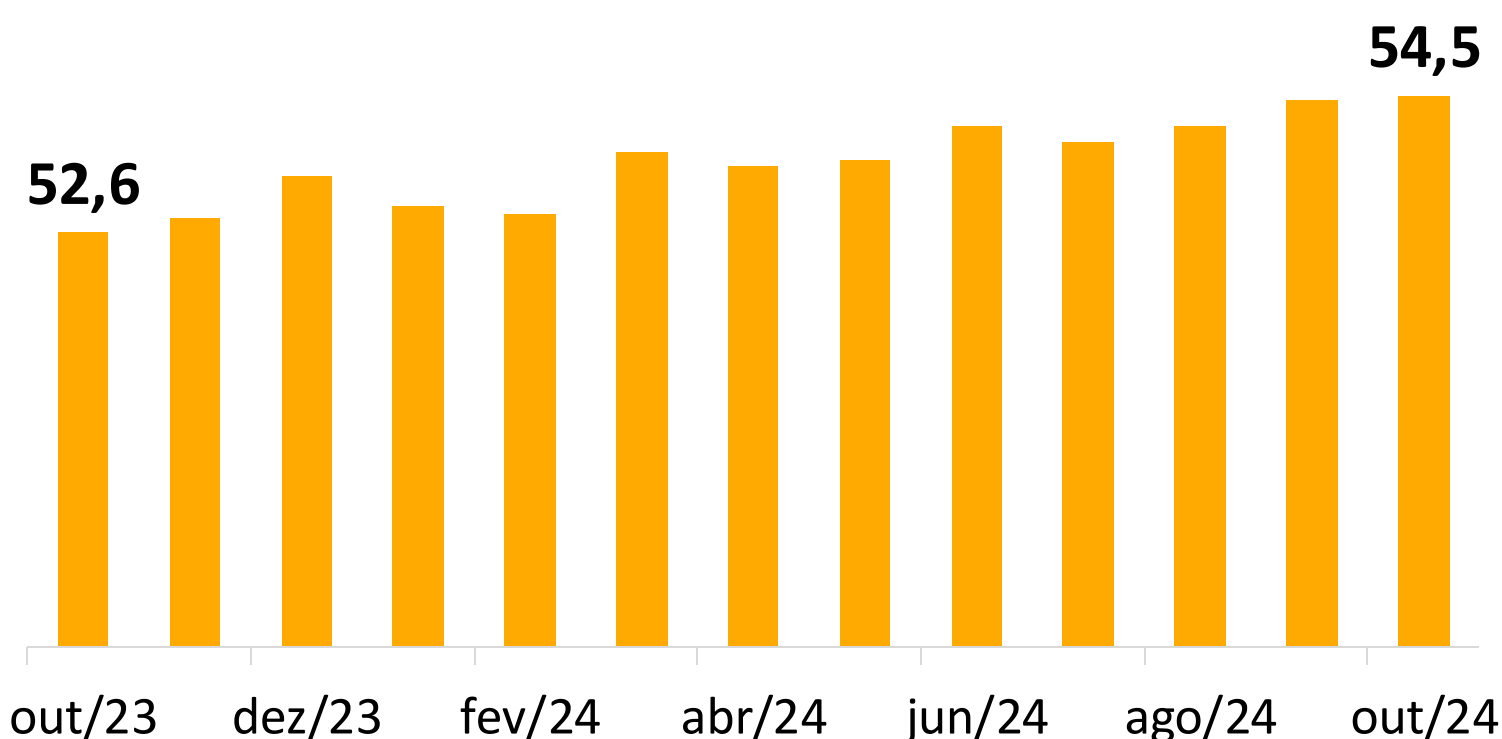
Evolução do saldo de crédito

Out-24 ante out-23



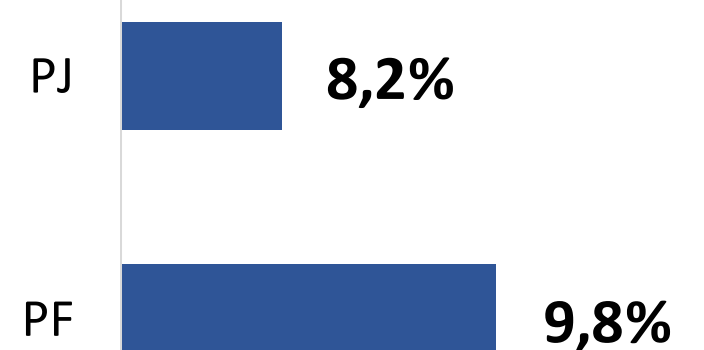
Relação Crédito-PIB

Saldo total de crédito como proporção do PIB



Projeções para 2025

Crédito Livre



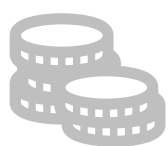
TERMÔMETRO DO CONSUMIDOR

Confiança dos consumidores cresce na reta final do ano e alcança 95,6 pontos, o melhor resultado desde janeiro de 2019; avanço reflete melhora nos indicadores do mercado de trabalho



95,6 pts

Indicador de Confiança do Consumidor



3,7%

Crescimento da renda média real entre o 3º tri de 2024 e o 3º tri de 2023



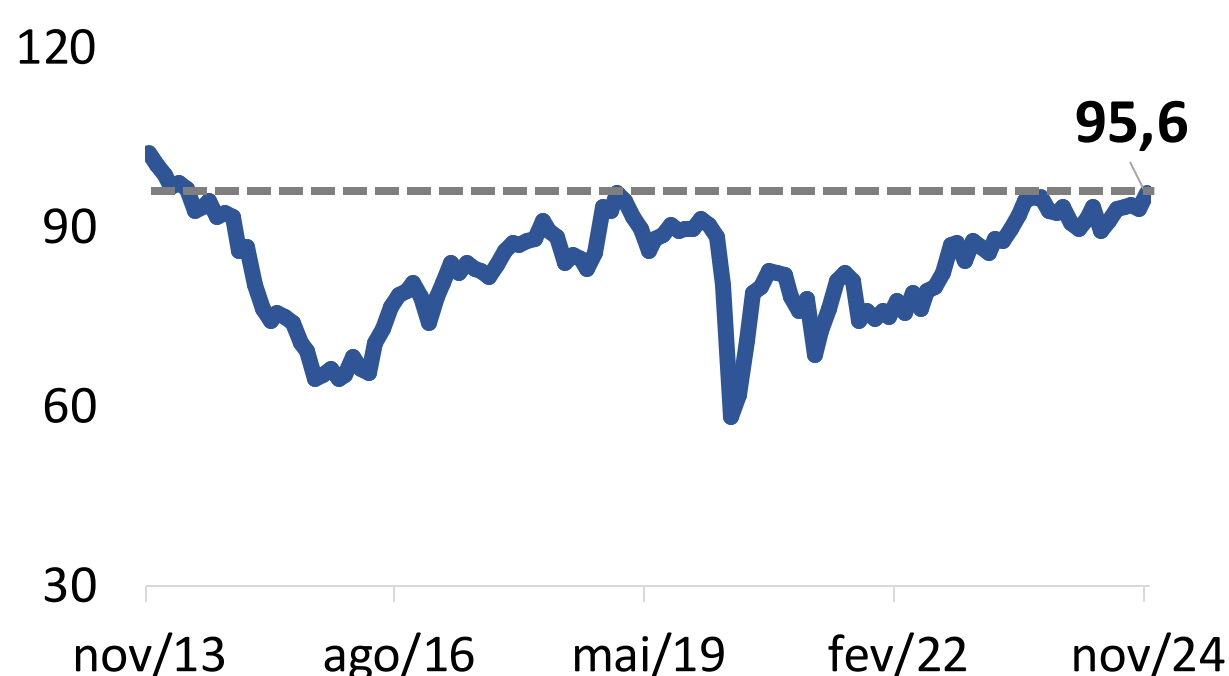
48,0%

Endividament o das famílias com relação à renda (set/24)

O Indicador de Confiança do Consumidor, apurado pela Fundação Getulio Vargas (FGV), registrou 95,6 pontos em novembro de 2024, alcançando a melhor pontuação desde janeiro de 2019. Os dados de 2024 mostram uma tendência de recuperação do indicador desde o 2º trimestre. O resultado ainda se situa abaixo dos 100 pontos. Pela metodologia do indicador, pontuações acima de 100 indicam a prevalência do otimismo entre os consumidores. Os últimos dados mostram, no entanto, que o pessimismo prevalece com menos força. A comparação entre a sondagem de confiança de novembro de 2024 com a sondagem de novembro de 2023 mostra que a avaliação dos consumidores sobre a situação atual cresceu 2,8%, enquanto as expectativas para o futuro avançaram 3,6%. Com isso, o Indicador de Confiança registrou alta de 3,6%. Os dados positivos do mercado de trabalho ajudam a explicar a gradativa melhora no humor dos consumidores. De acordo com o IBGE, a renda real avançou 3,7% na comparação entre o 3º trimestre de 2024 e o mesmo período de 2023. No entanto, o comprometimento da renda com dívidas segue elevado, estimado em 48,0% em setembro de 2024.

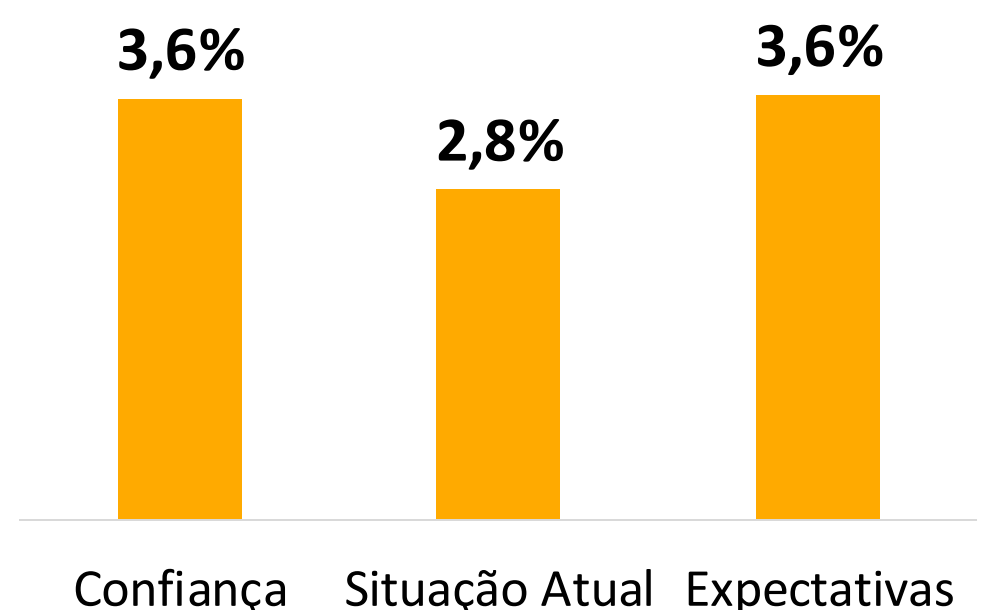
Confiança do consumidor

Número índice (zero a 200)



Evolução dos componentes da confiança

Nov-24 ante nov-23



INDICADORES DE INADIMPLÊNCIA

Inadimplência volta a crescer e número de negativados chega a 68,6 milhões entre pessoas físicas; fenômeno também cresce entre as empresas



68,6 mi

Número de brasileiros negativados em nov-24

Valor médio devido

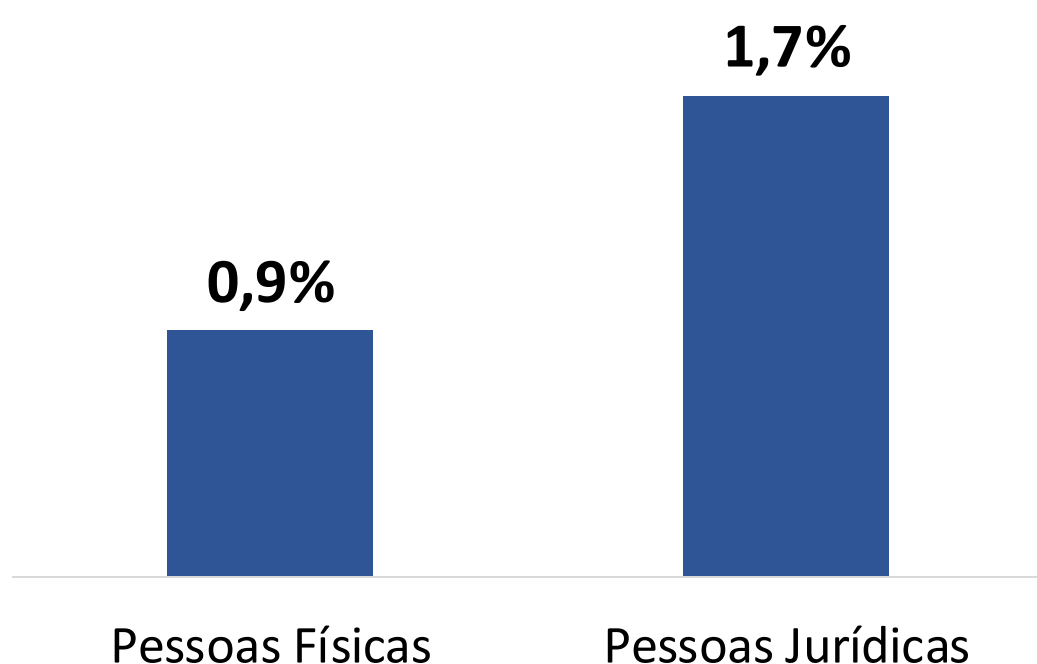
Em R\$



Dados do Indicador de Inadimplência de Pessoas Físicas mostram que, em novembro de 2024, o número de negativados chegou a 68,6 milhões. Esse número representa 41,5% da população adulta. Analisando a evolução do número de negativados entre as pessoas físicas, constata-se um crescimento de 0,9% na comparação mensal, isto é, entre novembro de 2024 e o mês anterior. Já na comparação anual, entre novembro de 2024 e novembro de 2023, o avanço foi de 1,5%. A inadimplência entre pessoas físicas voltou a crescer na comparação anual depois de alguns meses registrando queda. Nota-se, no entanto, que o ritmo de crescimento é menor do que o observado entre as empresas. De acordo com o Indicador de Inadimplência de Pessoas Jurídicas, o número de empresas negativadas cresceu 1,7% na comparação mensal e 5,8% na comparação anual. Por fim, o valor médio devido por cada pessoa física negativada chegou a R\$ 4.511, sendo que 30,6% têm dívidas que somam até R\$ 500. Entre as empresas, o valor médio devido foi estimado em R\$ 6.669.

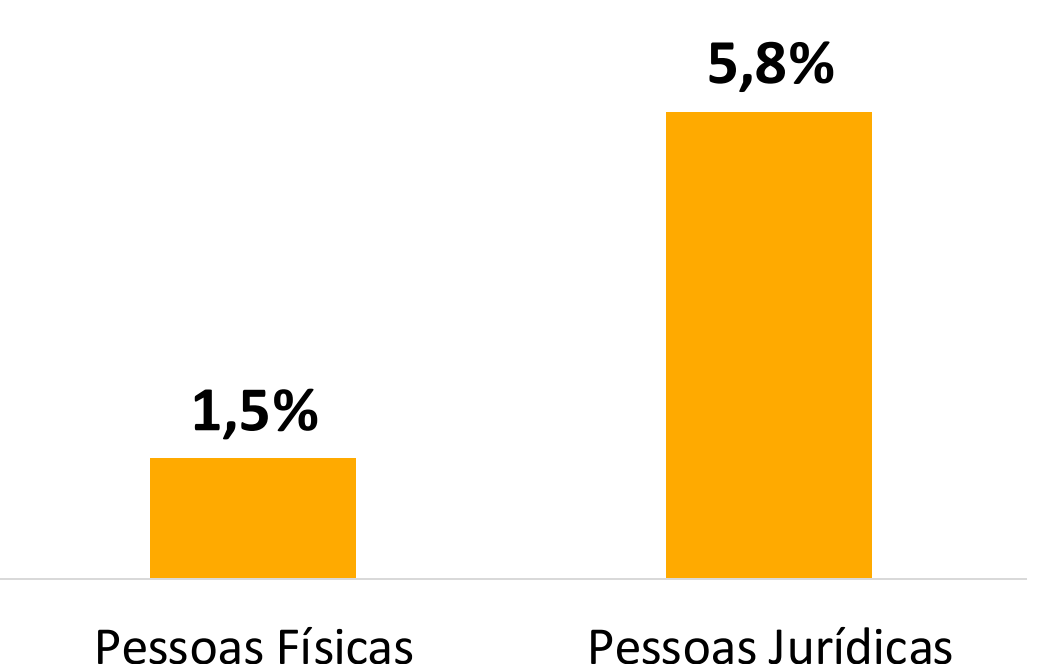
Variação mensal do número de negativados

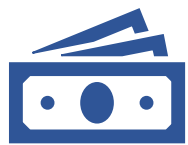
Nov-24 ante out-24



Variação anual do número de negativados

Nov-24 ante nov-23





CONSUMO ONLINE

8 em cada 10 consumidores fizeram compras por meio de aplicativos de loja no último ano

Com a chegada do Natal aumenta o número de ofertas e propagandas de produtos nas redes sociais e nos aplicativos de lojas. E o consumidor brasileiro está cada vez mais habituado a fazer suas compras pela internet. De acordo com uma pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a Offerwise Pesquisas, 82% dos internautas utilizaram algum aplicativo de loja para realizar compras no último ano.¹¹

[Confira a pesquisa](#)

Produtos mais comprados por meio de aplicativos:

- (52%) artigos de vestuário
- (47%) itens para casa
- (47%) produtos de beleza, cosméticos, perfumes
- (35%) eletrônicos / informática

Principais razões para o uso dos aplicativos:

- (53%) praticidade e rapidez
- (47%) melhores preços e ofertas do mercado
- (44%) a ideia de não precisar sair de casa
- (44%) facilidade de acesso do celular de qualquer lugar

96% dos entrevistados costumam fazer pesquisas de produtos nas redes sociais, sendo que 63% pesquisam preço, 48% comentários sobre a experiência de outros consumidores e 44% detalhes sobre o produto como cores, materiais e tamanhos.

26% dos entrevistados afirmaram que fizeram alguma compra por meio dela.

Entre os motivos destacados para não efetivarem suas compras pelas redes sociais estão:

- (35%) medo de compartilhar seus dados de compra e sofrer um golpe
- (33%) não confiam nas informações compartilhadas neste canal
- (25%) não gostam de atendimento pelas redes sociais
- (23%) têm medo de que o pedido não chegue ou venha diferente da foto / especificação

Considerando as compras realizadas pelas redes sociais, 48% adquiriram produtos de moda e vestuário, 42% cosméticos, perfumes, produtos para o cabelo (42%), itens para a casa – eletrodomésticos, decoração, cama, mesa e banho, etc (39%) e eletrônicos / informática (30%).

CONGRESSO NACIONAL

O mês de dezembro é marcado pela celeridade do Poder Executivo e do Congresso Nacional em aprovar medidas legislativas importantes e indispensáveis para o país ainda nesse ano de 2024. Nas páginas seguintes trazemos um resumo das principais vitórias e temas deliberados pelo Sistema CNDL.

De interesse do setor de Comércio e Serviços, destaca-se na pauta o PLP 68/2024 que regulamenta a Reforma Tributária, a expectativa é que até o recesso legislativo tanto o Senado Federal quanto a Câmara dos Deputados concluam a votação. Já sobre o tema Inteligência Artificial, houve a aprovação pelo Senado Federal no começo do mês, sendo acatado o pleito do Sistema CNDL em conjunto com a Associação Nacional dos Bureaus de Crédito (ANBC). A matéria vai para deliberação da Câmara.

Quanto as BETs, que gerou grande repercussão e mobilização das entidades do varejo nacional, inclusive com pesquisa realizada pela CNDL/SPC Brasil, o STF realizou no mês anterior, audiências públicas para debater e analisar o conjunto das informações antes do julgamento do mérito de ADI em andamento na Corte. O julgamento deve ocorrer no primeiro semestre de 2025 e ainda avaliarão se há necessidade da providência de urgência.

Nesse mês, ainda o STF formou maioria para validação da modalidade do trabalho intermitente, uma vitória decorrente da Reforma Trabalhista de 2017, dados do Ministério do Trabalho indica que houve aumento de contratação na modalidade. Outra vitória significativa do ano, foi a maior consolidação do tema da comunicação ao consumidor inadimplente ser por via eletrônica.



CONGRESSO NACIONAL

COMÉRCIO ELETRÔNICO

- Taxação em 20% para os importando até 50 dólares.

TRABALHISTA

- Prorrogação da permissão para o trabalho aos feriados por meio de acordo individual até 01/01/2025.
- Seguramos uma Minuta de Medida Provisória que pretendia reformar o Sistema Sindical.
- Desoneração da Folha de pagamentos gradualmente reonerada e não extinta de uma vez.
- PEC da Escala 6x1 em acompanhamento e em alerta.

EMPRESARIAL:

- Programa Acredita e o Desenrola para Micro e Pequena Empresa. Aprovado e estamos em conversa com o Ministro Márcio França.
- Manutenção do Programa emergencial ao setor de eventos PERSE.
- Aumento do Teto e Sublimite do Simples Nacional – continua sendo uma luta, mas com resistência do Governo.

TECNOLOGIA

- Inteligência Artificial - PL 2338/2023. Foram acatados os pleitos do Sistema CNDL.

COMUNICAÇÃO ELETRÔNICA

- Em âmbito federal segue tramitando, mas o STJ apresentou decisão favorável.



CONGRESSO NACIONAL

EMPREENDEDORISMO FEMININO

- Avanço nas pautas do empreendedorismo feminino, no acredita o crédito com base em 50% do faturamento para empresas de mulheres.
- A lei que trata das transparências das vagas em creches
- Pautas que estão no manifesto “Mulheres que Constroem o Varejo”.

ELEIÇÕES MUNICIPAIS:

- Lançamento da cartilha orientativa sobre as eleições municipais com recomendações sobre a participação e limitações aos líderes e entidades o Sistema CNDL.
- Lançamento em junho Manifesto do Varejo em âmbito municipal, disponibilizado e replicado por entidades como Fortaleza, Goiânia, Belo Horizonte.
- Mapeamento candidatos eleitos que possuem cargo/proximidade nas entidades do Sistema CNDL.

REFORMA TRIBUTÁRIA:

- Fase de regulamentação no Senado Federal, lançamos o Manifesto em Simples Nacional.
- Conseguimos uma vitória na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).
- Comissão de Constituição e Justiça, aprovou relatório mas não contemplou a nossa emenda 1042. Mas muitos outros pleitos e segmentos associados foram contemplados.
- Plenário do Senado previsto para 12/12 e retorna à Câmara.
- Seguimos com a forte mobilização em prol do Simples na Reforma Tributária no Plenário do Senado.



www.cndl.org.br

Sistema CNDL

